

Josué Gomes é destituído da presidência da Fiesp

Indústria Troca de comando

Josué Gomes é destituído da presidência da Fiesp

— Decisão foi aprovada por 47 votos a 1; empresário deve recorrer à Justiça

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Em assembleia realizada ontem, o empresário Josué Gomes foi destituído da presidência da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), numa disputa política que se arrasta desde outubro do ano passado. A decisão é inédita na entidade.

Representantes de 47 sindicatos votaram por sua destituição do cargo, com duas abstenções e um voto contra. Josué

Gomes não estava presente quando os delegados tomaram a decisão. O empresário deve recorrer à Justiça.

Agora, o vice-presidente mais velho deve assumir o comando da Fiesp até uma nova eleição. Os nomes mais cotados para comandar a entidade são os de Rafael Cervone Netto, Dan Ioschpe e Marcelo Campos Ometto.

O encontro de ontem foi agendado pelo próprio Josué em dezembro como uma resposta a um grupo de sindicatos

patronais que criticava sua gestão e que havia marcado uma assembleia com o objetivo de tirá-lo do cargo. Na primeira parte da reunião, o empresário teve de responder a perguntas sobre temas como suas viagens e reuniões em Brasília, além do manifesto em favor da democracia assinado pela Fiesp às vésperas da eleição sem o consentimento de todos os filiados.

Numa primeira votação, dos 90 delegados presentes 60 rejeitaram as explicações. Neste ponto, segundo pessoas que acom-

panharam a reunião, Josué anunciou o fim da assembleia e se retirou. Mas os delegados que permaneceram na sala decidiram iniciar uma nova votação, desta vez sobre a destituição.

O encontro começou pouco depois das 14h50 – estava previsto para as 14h, mas houve um atraso por causa de almoço entre Josué e o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. Os votos dos delegados começaram a sair por volta das 18h50.



Empresário Josué Gomes; ele está há um ano no comando de entidade

SKAF. Nos últimos meses, a Fiesp enfrenta uma intensa disputa política. Josué é acusado de ser distante da entidade e dos pleitos de interesse setorial, o que deu munção para que os sindicatos considerados menores passassem a pressionar pela saída do executivo.

Parte da Fiesp enxergou o manifesto a favor da democracia como uma afronta da entidade ao então candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) – que contava com o apoio do empresário Paulo Skaf, apontado como articulador do movimento contra Josué.

Herdeiro da Coteminas, Josué é filho de José Alencar, que foi vice-presidente nos dois primeiros mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Na presidência da Fiesp desde o início do ano passado, Josué encerrou um período de quase 18 anos de Skaf no comando da entidade.

Em dezembro, Josué chegou a ser chamado pelo presidente Lula para ser ministro da pasta hoje ocupada por Alckmin, mas recusou o convite sob o argumento de que não poderia assumir o cargo como um “derrotado” na Fiesp. O empresário alegou que, se fizesse isso, pareceria um “refugiado” dentro do governo. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios Caderno: B Pagina: 6